

ARQUEOLOGIA DO MEIO AQUÁTICO

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

ANA CATARINA GARCIA Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar, FCSH/UNL-UAc,
catarinagarcia@gmail.com

RUT GELI MAURI Centre d'Arqueologia Subaquàtica de Catalunya- MAC, rgelimauri@gmail.com

A arqueologia praticada em meio aquático manifesta nos dias de hoje um forte incremento não só a nível da quantidade, mas principalmente ao nível da qualidade da investigação produzida. Estes estudos têm ganho cada vez maior abrangência e profundidade ao contarem com o crescente contributo de diferentes áreas científicas que têm alargado a possibilidade de cruzamento de dados e interpretações dos sítios arqueológicos.

Neste quadro de crescente interdisciplinaridade, áreas como a zooarqueologia, a dendrocronologia, a geofísica, a geologia, a paleoecologia, a oceanografia, a geomorfologia ou a química são alguns dos exemplos de disciplinas que hoje contribuem decisivamente para uma maior profundidade na investigação em arqueologia do meio aquático. Saliente-se o atual incremento na aplicação das novas tecnologias a contextos submerso, recurso que tem conduzido a um maior rigor e aumento da qualidade das interpretações sobre os sítios, bem como benefícios na diminuição do tempo despendido nesses mesmos registos. Ferramentas como a fotogrametria ou a reconstituição tridimensional dos sítios submersos têm proporcionado uma multiplicação de possibilidades em termos de interpretação e divulgação dos dados além duma redução significativa da necessidade de recursos humanos, do tempo despendido nesses mesmos trabalhos e, conseqüentemente, evidentes benefícios nas questões ligadas com a segurança no trabalho.

A interdisciplinaridade, além de proporcionar uma abertura do leque de análise promove a integração de elementos externos à própria disciplina nas equipas de investigação uma vez que lhes acrescenta elementos com outras valências, enriquecendo o trabalho científico ao possibilitar alargar o escrutínio para dados que de outro modo poderiam passar despercebidos ou ser desvalorizados. Nesse sentido, também a multiplicação de especializações e abordagens relacionadas com as temáticas da arqueologia do meio aquático, como a Arqueologia das Paisagens Marítimas, a Arqueologia Portuária, a Arqueologia Histórica e Marítima, entre outras, cujos âmbitos se situam na complementaridade da arqueologia em meio aquático e do interface, permitem que se atinjam novos patamares de profundidade na análise.

Nesta sessão dedicada à investigação em meio aquático o leque de apresentações revelou-se abrangente em termos cronológicos e nos temas abordados, começando por referir o estudo sobre castros costeiros da Zona do Golfo do Artabro, na Galiza, onde a modelagem aplicada à investigação com o posicionamento dos sítios costeiros através da utilização dos Sistemas de Informação Geográfica permitiu avançar novas hipóteses e correlações destes sítios com o mar e a altitude em que se localizam. A utilização das ferramentas SIG têm permitido um incremento da interpretação espacial dos territórios em arqueologia permitindo a conexão das variáveis que se pretendam conjugar, neste caso a relação dos castros com o mar, altitude e reinterpretação da sua definição costeira.

Já num caso de estudo localizado no Algarve, em Portugal, Arade B, foi trazido um contexto romano localizado do estuário do rio Arade. No interface entre o Atlântico e o Mediterrâneo, esta apresentação trouxe uma reflexão sobre a complexa realidade arqueológica dos estuários de rio e de como este caso de estudo tem contribuído para a interpretação da navegação e da dinâmica portuária da zona durante a época romana. Na mesma linha cronológica esteve a apresentação de um estudo sobre o naufrágio de Aigualba VI, datado do séc. II d.C., localizado na Catalunha, a sul do Cabo de Begur. Neste contexto foram apresentados os materiais em estudo, maioritariamente cerâmicos, que compunham o sítio escavado, classificados como ânforas béticas. Este sítio, pelo seu contexto, foi ainda correlacionado com demais ocorrências de cronologias equivalentes, já conhecidos na zona, oferecendo um panorama geral dos naufrágios romanos da zona de Cabo de Begur.

Ainda na Catalunha e sobre caso de estudo de Cala Cativa I foram apresentados os resultados preliminares das intervenções de Carta Arqueológica do Centro de Arqueologia Subaquática da Catalunha (CASC) entre 2011 e 2015. No enquadramento sobre o sítio assinalaram-se as ações de expolição que ocorreram nos anos 50-60 de onde terão sido recolhidas ânforas, cepos de chumbo e uma âncora em ferro. Neste trabalho pretendeu-se demonstrar a importância do contexto e dos dados aí recolhidos numa perspetiva comparada com outros contextos equivalentes como é o caso do sítio *Cap del Vol*.

No trabalho sobre a “maritimidade de Cascais” foi refletido o tema da interação entre o Homem e a paisagem costeira na zona de Cascais numa baliza cronológica entre a Antiguidade e a Época Moderna. Tendo por base uma discussão em torno do porto de Cascais aqui foi trazida uma perspectiva transdisciplinar, com especial enfoque para a paisagem natural e a etnográfica, em cruzamento com o potencial patrimonial marítimo da região de Cascais.

No poster dedicado ao cais da Boavista, uma estrutura de acostagem do porto de Lisboa de Época Moderna localizado na zona ribeirinha de Lisboa, foram apresentados os resultados do estudo sobre o sítio. Datado como sendo anterior ao terramoto de 1755 foi classificado como uma das estruturas pertencente à Ribeira de Lisboa. Esta estrutura foi também cruzada com um outro caso no Cais do Mercado da Ribeira Nova de Lisboa, este já de uma fase posterior ao terramoto de 1755. O poster refletiu essencialmente sobre a problemática do Porto de Lisboa na época Moderna, suas estruturas, localização e funções.

Na apresentação dedicada ao levantamento de Carta Arqueológica dos Açores foram apresentados os métodos e resultados de uma intervenção em águas mais profundas realizada a sul de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, com recurso a um submergível com capacidade para ir até aos 500 metros de profundidade. Numa região onde a maioria dos sítios arqueológicos submersos se localizam abaixo dos 100 metros de profundidade, este trabalho trouxe os resultados da aplicação de metodologias de prospeção arqueológica aplicados a sítios mais profundos, quais as suas maiores dificuldades e quais os resultados mais relevantes em termos de levantamento de sítios. Esta comunicação procurou refletir sobre a necessidade de interdisciplinaridade nas abordagens ao trabalho de Carta Arqueológica e a importância dos suportes tecnológicos no caso das intervenções em águas profundas nos Açores.

A sessão teve ainda mais três comunicações que se debruçaram sobre questões patrimoniais, de conservação preventiva e restauro. Foram eles os casos: da monitorização de peças de falconete em ferro, localizados em Punta Santa Anna, em Blane, o caso do naufrágio de Manzanillo em Cartagena das Índias, ambos na Colômbia e por fim o levantamento do Arraial da Armação de Atum do Barril, localizado no Algarve. Todos estes estudos/trabalhos refletem sobre questões da conservação de materiais em ferro e sobre a problemática da conservação in situ.

As comunicações apresentadas lançaram algumas linhas de possíveis temáticas de estudo da relação do Homem com o Meio Aquático, a Arqueologia Subaquática ou de interface e outras áreas científicas que de algum modo se interligam com a abordagem dos sítios com vocação aquática.